

LIVRO DO PROFESSOR MATERIAL DIGITAL



código do livro
PDL0002040019P220202000000

Elaborado por
Alcides Goulart

Ilustrações de Maurício Veneza



Copyright © 2021 Editora Jovem

Texto:

Alcides Goulart

Ilustrações:

Maurício Veneza

Revisão:

Flávia Côrtes

Diagramação e arte final:

Vanderlei Sadrack

Editado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

ISBN 978-65-88334-03-4



Rua Visconde de Santa Isabel, 20 – sala 209 – Vila Isabel
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.560-120
(21)2577-2501 / 3879-5514 / 99808-9951
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br



SUMÁRIO



DADOS DO LIVRO	4
APRESENTAÇÃO	5
SOBRE A OBRA	6
O ESCRITOR E A OBRA	8
O ILUSTRADOR E A OBRA	9
ESTRATÉGIAS	10
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	14
LITERACIA FAMILIAR	30
REFERÊNCIAS	31



DADOS DO LIVRO:

Título: Quem está chegando?

Autor: Alcides Goulart

Ilustrador: Maurício Veneza

Categoria: Creche II

Especificação de uso: para que o professor leia para os estudantes (crianças bem pequenas)

Temas: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais) / Animais da fauna local nacional e mundial

Gênero literário: Narrativos: fábulas originais da literatura universal e da tradição popular

Prezado(a) educador(a),

Atuar como mediador de leitura na Educação Infantil significa promover um agradável encontro entre o livro e a criança, articular diálogos entre os dois lados, contribuir para que a criança possa conviver, brincar, participar, observar, conhecer-se, pensar sobre o mundo ao seu redor, criar hipóteses e narrativas, expressar suas próprias ideias e sentimentos.

Com objetivos tão importantes em foco, este material foi cuidadosamente elaborado no sentido de facilitar o seu trabalho junto à obra literária *Quem está chegando?*, indicada para alunos da Creche II.

Além de ilustrações atraentes, o livro de 32 páginas apresenta texto escrito em fonte caixa alta, composto de frases curtas e recheado de onomatopeias. A temática é de grande relevância e podem ser exploradas questões que ampliam as referências éticas do leitor/ouvinte, tais como acolhimento, afetividade, preconceito, amizade e socialização. A narrativa oferece oportunidades para a criança refletir sobre sua própria identidade, ao mesmo tempo em que possibilita o contato com a história de vida do outro, respeitando e valorizando as diferenças.

Neste material de apoio, você encontrará informações sobre a obra, sobre os autores, além de diversas sugestões de interações, brincadeiras e atividades — incluindo práticas de literacia familiar —, que, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), vão contribuir para que seu trabalho possa colher os frutos desejados, permitindo que as crianças associem a leitura a uma atividade prazerosa.



SOBRE A OBRA

- A obra literária *Quem está chegando?* narra a história de um animal que chega à floresta, mas não é bem recebido de imediato, talvez pelo fato de ser desconhecido e fisicamente diferente dos outros, até que um animal o acolhe de forma especial, contagiando os demais. O fechamento da história é festivo e contagiante, com a integração do recém-chegado ao grupo.
- Histórias sobre animais — onde não falta energia, ação e movimento — sempre despertam muito interesse e curiosidade entre as crianças, que adoram ver a juba do leão, as caretas do macaco, a voz do papagaio, a bolsa do canguru fêmea, etc. Além disso, uma ótima oportunidade para verificarem, através das ilustrações, os personagens que vivem na água, nas árvores e na terra propriamente dita.
- As ilustrações do livro são leves, descontraídas, de fácil visualização e dialogam bem com o texto, constituindo uma narrativa envolvente e permitindo que os leitores/ouvintes acompanhem e participem ativamente da leitura feita em voz alta por você, professor.
- O texto, composto de frases curtas, é enriquecido com onomatopeias, que vão atrair a atenção das crianças, divertilas e ajudá-las a compor o clima da história, tornando a leitura ainda mais atraente.
- A obra apresenta uma situação frequente em qualquer ambiente social: a chegada de um elemento novo, como ele se sente e como será recebido pelo grupo. Assim, os sentimentos vividos pelo personagem que é recebido e pelos que o recebem são certamente familiares para muitas crianças, o que



favorece a identificação com a história. Toda criança já se sentiu desconfortável num ambiente novo, como a escola, a visita à casa de alguém ou a ida a uma festa. Por outro lado, também já teve a experiência de receber um companheiro novo em sua casa, numa festa ou na escola. É uma grande oportunidade para construir percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como ser individual e social.

- Como o personagem recém-chegado apresenta características físicas incomuns, a história oferece ao leitor a chance de lidar com o diferente, de olhar com os olhos dele, de respeitá-lo, de acompanhar seus sentimentos, desafios, sonhos e de aprender mais sobre os outros e sobre si mesmo.
- A experiência leitora desta obra vai contribuir significativamente para que a criança, através da provável comparação entre si e os diversos personagens, trabalhe um pouco de sua identidade e se investigue como ser vivo, além de atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando as diferenças.
- Através da obra, a criança será exposta a temas de grande relevância: acolhimento, amizade, convivência, respeito às diferenças, bullying, preconceito, socialização. Abordar tais questões se torna urgente nos dias atuais, quando se busca cada vez mais um caminho de respeito e tolerância entre as pessoas. O enredo também destaca o poder mágico do sorriso, a expressão mais simples e prática de se acolher alguém.
- A cena final da história — os personagens felizes, brincando com o recém-chegado — expõe um sentimento de amizade e confraternização, altamente sugestivo não só dentro da escola, mas como em qualquer convívio social, além de mostrar que a rejeição, muitas das vezes, pode ser apenas uma fase a ser superada.

O ESCRITOR E A OBRA

Nasci na cidade do Rio de Janeiro, onde vivo até hoje. Sempre respirei os ares da escola pública, seja como aluno, seja como professor. E após atuar por mais de 20 anos em sala de aula, resolvi tirar férias do livro didático e adentrar o mundo da literatura infantil e juvenil. Desse mundo encantado, sem amarras, sem limites para voos, eu nunca mais quis



sair, tendo publicado cerca de 60 livros, frequentemente adotados por escolas e selecionados por programas de leitura. Procuro criar histórias que provoquem algum tipo de sentimento, que toquem o leitor de alguma forma.

Aflição, tristeza, medo, desespero... Como professor, já vi muitas vezes esses olhares no rosto de alunos recém-chegados à turma. Daí nasceu a ideia de abordar essa situação num livro infantil. Acredito que a obra vá despertar empatia na criança, e que esta vá se identificar com um ou outro personagem da história, em especial com o animal desconhecido, experimentando seus sentimentos, suas emoções. E acredito também no que usei para o desfecho da história: o poder mágico do sorriso, tão presente no mundo infantil e muitas vezes descartado do cotidiano do adulto.



O ILUSTRADOR E A OBRA

Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, Maurício Veneza atua como escritor e ilustrador de livros voltados para crianças e jovens. Entre livros escritos e ilustrados, publicou mais de 150 títulos, alguns incluídos em programas de leitura, como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e o PNLD-SP (Programa Nacional do Livro Didático). Algumas destas obras receberam prêmios

como o Altamente Recomendável da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e o da Academia Brasileira de Letras.

As ilustrações do livro *Quem está chegando?* foram feitas à mão e coloridas digitalmente. A opção na criação das imagens foi a de enfatizar as expressões dos vários bichos diante da presença de um animal inteiramente desconhecido. Suas reações de estranheza, curiosidade, surpresa ou até mesmo hostilidade, contribuem para que o leitor/ouvinte compreenda quão distintas são as emoções que tomam conta dos habitantes da mata com a chegada de um estranho, alguém que não faz parte do grupo. Por outro lado, ao não revelar a aparência do recém-chegado desde o início, ou seja, desconhecendo-se as causas da rejeição por parte dos outros animais, levanta-se a questão: é correto rejeitar alguém apenas por ser diferente? Por fim, atuando lado a lado com o texto, as ilustrações, servindo-se de cores alegres e mostrando a integração entre os antigos habitantes da mata e aquele que deixou de ser um estranho, buscam demonstrar que a rejeição, por vezes, pode ser apenas uma etapa a ser vencida.



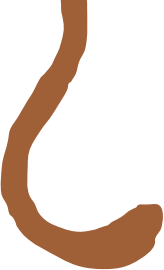


Neste material de apoio, você encontrará diversas propostas de atividades para desenvolver o papel de mediador da leitura da obra *Quem está chegando?*, incluindo perguntas, brincadeiras, etc. Antes, porém, vale tecer alguns comentários sobre duas estratégias indicadas pela PNA que vão nortear todo o trabalho: a interação verbal e a leitura dialogada.

A interação verbal

Segundo o programa de promoção da literacia familiar *Conta Pra Mim*, lançado pelo MEC, trata-se do “conjunto de estratégias e atitudes cujo objetivo é aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças”. Na escola, em casa, ou em qualquer outro lugar, é importante que os adultos aproveitem oportunidades para promover diálogos com naturalidade, estimulando assim o desenvolvimento linguístico das crianças e facilitando o processo de alfabetização. Além disso, a atenção do adulto faz a criança se sentir ouvida e valorizada, o que reforça sua autoestima.

Para se alcançar uma interação produtiva, duas palavras merecem destaque: atenção e espontaneidade. Na sala de aula, no corredor, no pátio, em qualquer lugar e momento, esteja atento às oportunidades que surgirem para incentivar conversas e troca de ideias, principalmente aquelas que dão continuidade a situações criadas pelas crianças. Se, por exemplo, um aluno está no cantinho da leitura olhando fixamente o livro *Os três porquinhos* na prateleira, pegue o livro e puxe assunto: “Você já leu esse livro? Gostou? Como é essa história? O que mais você gostou? Vamos dar uma olhadinha nele? Olha... eu achei essa capa muito bonita... E a conversa vai se desenrolando com naturalidade, permitindo que a criança se manifeste livremente,



desenvolvendo assim sua autoestima, autoconfiança, capacidade linguística e comunicativa de forma geral.

Seguem abaixo algumas sugestões para que a interação verbal obtenha resultados positivos:

- Interagir com seus alunos não tem lugar e horário marcado, não exige formalidades. Deve ocorrer a qualquer hora. Pergunte, por exemplo, se eles têm bichinho de estimação, qual é o bicho, se gosta dele, de que brincam juntos, etc.
- Não deixe de observar bem o olhar, as expressões, os gestos das crianças. E, ao se dirigir a elas, estabeleça sempre o contato visual.
- Preste atenção para onde a criança olha quando fala. Tudo pode ser explorado numa conversa.
- Ao conversar e fazer perguntas, não apresse a resposta. Dê o tempo necessário para cada criança, respeitando suas dificuldades de articulação e limitações.
- Demonstre interesse pelas respostas e comentários das crianças.
- Dê oportunidades para as crianças optarem. Isso cria oportunidades de comunicação e estimula a autonomia, a autoconfiança e a tomada de decisão.
- Em vez de apontar o erro diretamente, mostre com naturalidade a forma correta de falar, sem que a criança perceba que está sendo corrigida. Por exemplo, se a criança diz: *“Eu goto tata frita”*, você retoma o que foi dito: *“Ah, você gosta de batata frita? Eu também gosto. Meu filho também adora. E quem mais na sua casa gosta de batata frita?”*

- Não tenha receio de usar palavras um pouco mais difíceis ou frases mais longas, com o uso de advérbios, conectivos, etc. Não subestime a capacidade dos seus alunos.

A leitura dialogada

Consiste na interação entre você, professor e seus alunos antes, durante e depois da leitura em voz alta. A essência dessa prática é que a leitura seja na verdade um bate-papo, em que as crianças não sejam simples ouvintes, mas que exerçam um papel ativo, falando, comentando, perguntando, criticando, divertindo-se, enfim, participando intensamente.

Através dessa prática, a criança recebe vários benefícios, como habilidades que favorecem a alfabetização, desenvolvimento da linguagem, ampliação vocabular, autoestima, e fortalecimento dos vínculos com a turma e com você, professor. Além disso, estabelece uma relação altamente positiva em relação à leitura.

Seguem abaixo algumas sugestões que podem ser utilizadas em sala de aula, não só para a leitura de *Quem está chegando?*, como também de qualquer obra literária.

- Se possível, reserve um espaço na sala para um cantinho da leitura, onde as crianças possam ter acesso a livros infantis. Melhor ainda se elas puderem se sentar e até se deitar com o livro.
- Sempre que possível, traga objetos para o momento da leitura em voz alta. No caso do livro *Quem está chegando?*, podem ser utilizados animais de brinquedo, além de materiais da floresta, como terra, pedrinhas, gravetos, folhas, frutas, etc.
- Tenha em mente que a leitura deve ser, antes de tudo, uma atividade prazerosa. Não insista, caso perceba que o momento não está adequado.

- Durante a leitura em voz alta, capriche na voz, nas expressões e nos gestos.
- Permita que as crianças participem com perguntas, comentários, e elogie as atitudes positivas.
- Leia e releia a história várias vezes, pois crianças gostam de histórias repetidas e fazem novas descobertas a cada releitura.
- Faça perguntas sobre os sentimentos dos personagens e, sempre que possível, faça com que a criança se coloque no lugar deles.
- Invente histórias com base nas ilustrações dos livros infantis e permita que as crianças façam o mesmo.
- Não deixe de compartilhar as sugestões acima e outras contidas no programa *Conta pra mim* com os pais e responsáveis, a fim de estimular e facilitar a prática da literacia familiar.





PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A seguir você terá acesso a uma proposta-modelo com o objetivo de auxiliar na ampla exploração da obra *Quem está chegando?* com os seus alunos. Trata-se de um conjunto de sugestões, através de perguntas, brincadeiras e outras atividades, para antes, durante e depois da leitura. Como você verá mais adiante, há sugestões para cada página do livro, para cada situação vivida na história. Vale frisar que são apenas sugestões. Fique à vontade, portanto, para realizar adaptações e alterações, com base no cronograma, nos recursos oferecidos e, principalmente, na sua experiência de professor e nas características e necessidades da turma. Afinal, ninguém conhece seus alunos tão bem quanto você.

Para cada uma das três etapas, você encontrará os respectivos objetivos de aprendizagem, de acordo com a BNCC.

Antes da leitura

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Na fase de planejamento, examine com atenção todo o livro, observe bem as ilustrações, os detalhes nas expressões dos personagens, a linguagem, o enredo, as informações sobre os autores (escritor e ilustrador), relações intertextuais, etc. Tudo deve estar cuidadosamente preparado para que a leitura dialogada ocorra com fluidez. Não deixe de exercitar a leitura do texto do livro em voz alta, prestando bastante atenção na mudança de entonação de uma frase para a outra, procurando fazer uma boa distinção entre a voz do narrador e as dos personagens, além de verificar a forma mais atraente de verbalizar as várias onomatopéias presentes no texto.

Naturalmente é essencial que o ambiente já esteja devidamente preparado: o espaço que as crianças vão ocupar, a iluminação, a escolha de assentos adequados (almofadas no chão, por exemplo), a disposição das crianças (preferencialmente em círculo ou semicírculo), etc. O local pode ser decorado com o tema “floresta”, com a vegetação feita de papel ou plástico, animais de brinquedo, além de um som característico de animais — há vários aplicativos gratuitos disponíveis —, a fim de compor o clima e aumentar ainda mais o interesse e a motivação da turma. A decoração ficará ainda mais envolvente se receber também elementos reais, trazidos pelas próprias crianças, como folhas, pedrinhas, gravetos, terra, etc.

Começar com um vídeo sobre os animais da floresta é uma boa ideia, a fim de que as crianças possam se familiarizar com o ambiente da história que será lida, além da chance de aprenderem os sons, movimentos e hábitos de alguns animais. Depois do vídeo, que tal um mergulho no faz de conta com um passeio pela floresta? Vá caminhando com as crianças pelo ambiente já preparado, apontando os animais de brinquedo espalhados, conversando, ouvindo a voz dos animais, o canto dos pássaros... Puxe assunto com os animais de brinquedo: “*Olá, leão, tudo bem? Onde estão seus filhotes? Estão brincando? Onde?*”. Incentive a participação também dos alunos nessas conversas.

O passeio pode ganhar uma pitada de aventura, se envolver ações como nadar em rios, passar sob troncos caídos, saltar sobre galhos, entrar em tocas e outras iniciativas. As crianças vão adorar. Outra sugestão é aproveitar esse momento para a prática de gestos solidários, como ajudar o amigo a atravessar o riacho, cuidar de um pássaro ferido, etc.

Inserir cantigas também é uma ótima sugestão. Atravessando o rio de canoa, com todas as crianças remando, que tal *A canoa virou?* Diante de um sapo, comente que os pés dele estão sujos e dê início à cantiga *O sapo não lava o pé*.

Durante o passeio, podem ser inseridas brincadeiras novas e adaptadas velhas conhecidas, como *Estátua*, por exemplo. Basta dizer aos alunos: *“Um tigre feroz e faminto se aproxima. Fiquem paradinhos, não movam um fio de cabelo sequer, até ele ir embora.”* Há outras sugestões nas sessões *Brincadeiras* e *Outras atividades*, nas páginas seguintes deste material de apoio.

Em seguida, com a turma confortavelmente sentada, e você com o livro na mão, chega o momento de dar início à leitura. Antes de começar a história propriamente dita, apresente o livro à turma, explorando os elementos da capa e da contracapa. O objetivo aqui é aguçar o interesse e a curiosidade das crianças para a história que será lida, estimulando-as, sempre que possível, a se manifestarem livremente.





Assim, comece mostrando o livro fechado.

— *Vou contar uma história muito bonita para vocês. Antes, porém, vamos ver quem fez esta história.*

Aponte para os nomes dos autores (escritor e ilustrador) na capa e depois mostre as fotos dos dois na última página do livro. Explique que Alcides Goulart escreveu a história, e Mauricio Veneza fez os desenhos. Dependendo do grau de maturidade e interesse das crianças, fale um pouco sobre os dois autores (informações no livro, neste material e na internet).

Agora volte a mostrar a capa e explore a ilustração, perguntando o que as crianças estão vendo. Procure aproveitar cada resposta dada. Depois, faça outras perguntas:

— *Por que será que os animais estão com essas caras meio assustadas?*

— *Olhem esta sombra (aponte para a sombra do recém-chegado). Será que é a sombra do leão? Do macaco? De quem será?*

— *Vocês acham que os animais conhecem o bicho que está chegando? Por que vocês acham isso?*

Agora aponte para o título e pergunte: “*Vamos ler o que está escrito aqui?*” Depois de ler o título para as crianças, pergunte:

— *O que será que vai acontecer nesta história?*

Após levantar hipóteses, leia a sinopse da contracapa e volte a perguntar o que vai acontecer na história. Provavelmente, novas possibilidades serão criadas.

Leia a folha de rosto, os créditos e a dedicatória do Alcides Goulart. Explique que é comum o autor dedicar a obra a alguém que considera especial. Neste caso específico, a homenagem foi para aqueles que nunca esquecem de sorrir. Por fim, lance a pergunta:

— *Será que essa dedicatória tem alguma coisa a ver com a história? Vamos ver...*

Durante a leitura

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

É o momento de realizar a leitura propriamente dita. Com o livro aberto e voltado para a turma, inicie a leitura da história, se possível indicando com o dedo o texto que está sendo lido, a fim de manter uma aproximação com o sistema escrito. Explore os cenários da história, solicitando que as crianças os descrevam. Mantenha o ritmo cadenciado e a leitura pausada, sem pressa, possibilitando ao aluno perceber como a história está sendo construída, ora com a voz do narrador, ora com a dos personagens. Não tenha pressa. Antes de ler em voz alta o texto de cada página, permita que os alunos observem a ilustração por uns instantes e construam mentalmente sua própria narrativa. Respeite as diferentes entonações, de acordo com cada personagem, com ênfase nas onomatopeias. Vá interagindo com a turma, com perguntas e comentários (na página seguinte deste material, seguem sugestões para cada situação da história). Durante o processo, é interessante ouvir as crianças e incentivá-las a expressar suas ideias. Ao mudar de página, provoque a curiosidade da turma: *“E agora? O que será que vai acontecer?”*.



Não há necessidade de que todas as suas perguntas sejam respondidas. Dê um tempo e vá aproveitando o que for possível colher das crianças. Você pode fazer perguntas básicas como: *“Onde está o leão?”*, *“O que ele está fazendo?”*, *“Como ele está se sentindo?”*. Procure não exagerar na quantidade de perguntas neste momento, para manter a fluidez da leitura e não gerar dispersão.

Caso a turma não esteja conseguindo responder às suas perguntas, você pode ajudar. Se, por exemplo, para a pergunta *“Como o leão está se sentindo?”*, não houver respostas, ofereça alternativas: *“Será que o leão está alegre ou zangado?”*

Antes de virar para a página 24 — o enorme sorriso da hiena —, faça uma pausa, perguntando o que a hiena vai fazer. Essa pausa é importante porque pontua bem o gesto solidário da personagem e a mudança do comportamento dos animais em relação ao recém-chegado.

A cena final da história também deve ganhar atenção especial; afinal, é um momento de alegria e confraternização entre os personagens, o que deve ser incentivado junto às crianças.



Após a leitura

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Concluída a leitura dialogada, é interessante abrir um espaço para que os alunos façam perguntas, apresentem suas percepções sobre a história, destacando o que mais gostaram, o que não gostaram, etc.

Ao reler a história (crianças adoram histórias relidas), você permitirá que cada aluno observe detalhes que não percebeu antes. Cada detalhe é relevante e deve ser apreciado e compartilhado com a turma. Aproveite a releitura e siga explorando a obra com novas perguntas e provocações, além de brincadeiras e outras atividades, a fim de proporcionar experiências novas e ampliar o que foi vivido na leitura. Consulte as sugestões abaixo e utilize as que julgar interessantes. Há perguntas sobre o enredo, a fim de aferir e desenvolver a compreensão oral e, principalmente, perguntas abertas, para estimular a reflexão e a imaginação das crianças. Não deixe de priorizar a participação ativa da turma, aproveitando cada resposta dada, cada questionamento feito, cada hipótese formulada.



Págs. 4/5

- *O que vocês estão vendo aqui?*
- *Por que será que vocês não estão vendo animais correndo e brincando? O que eles estão fazendo?*
- *Você acham que os animais dormem que nem a gente? Por quê?*
- *Quem aqui sabe imitar um leão dormindo? E um macaco dormindo?*

Págs. 6/7

- *Será que todos os animais estão dormindo?*
- *Quem é que está bem acordado?*
- *Onde está o papagaio?*
- *O que ele grita quando vê o desconhecido?*
- *Alguém aqui já viu um papagaio de perto? Ele falou com você? O que ele falou?*
- *Se você tivesse um papagaio, o que ia ensinar a ele falar?*
- *Quem aqui consegue imitar um papagaio?*

Págs. 8/9

- *Onde o macaco estava dormindo? E o leão? E o hipopótamo?*
- *Por que será que o leão não costuma dormir num galho de árvore, como o macaco?*
- *Eles acordaram felizes ou acordaram meio assustados?*
- *Por que será que eles acordaram assustados?*
- *Se vocês estivessem lá, também iam ficar assustados?*
- *Quem consegue imitar um leão acordando? E um macaco acordando?*

Págs. 10/11

- *Os bichos conhecem aquele que acabou de chegar?*
- *Por que vocês acham que ninguém ali conhece aquele bicho?*
- *Se vocês fossem um animal e vissem esse bicho, iam ficar com medo dele? Por quê?*
- *Façam de conta que vocês são os animais da história e agora*

*estão frente a frente com esse bicho. Que cara vocês vão fazer?
— E o que vocês vão dizer?*

Págs. 12/13

- Qual foi o primeiro animal a falar com o desconhecido?*
- O que ele disse?*
- Será que o desconhecido fez alguma coisa para o leão ficar tão zangado?*
- Como vocês acham que o desconhecido se sentiu quando o leão o mandou embora?*
- Se vocês fossem o leão, também iam mandar o desconhecido embora? Por quê?*
- Quem aqui sabe imitar um leão zangado? E um leão alegre? E um leão com fome? E um leão palhaço? E um leão com sono?*

Págs. 14/15

- Que animal é esse?*
- O macaco tratou bem o desconhecido?*
- O que o macaco fez?*
- Foi uma careta engraçada?*
- Se vocês fossem o macaco, iam fazer uma careta feia para o desconhecido? Por quê?*
- Quem aqui sabe fazer uma careta engraçada?*

Págs. 16/17

- Depois do macaco, quem veio falar com o desconhecido?*
- O que vocês sabem sobre o hipopótamo?*
- Quem aqui já viu um hipopótamo? Onde?*
- Quem aqui sabe imitar um hipopótamo com voz de trovão?*
- Vamos todos agora, juntos, soltar uma voz de trovão!*

Págs. 18/19

- Depois do hipopótamo, quem apareceu?*
- O canguru está com cara de amigo?*



- *O que ele disse para o desconhecido?*
- *Por que será que ele quer briga com o desconhecido?*
- *Se vocês fossem o canguru, o que iam dizer para o desconhecido?*
- *O que vocês sabem sobre o canguru?*
- *Quem aqui sabe imitar um canguru?*

Págs. 20/21

- *Olhem para o desconhecido. Como ele está se sentindo?*
- *Façam de conta que vocês são o desconhecido. Façam uma cara bem triste.*
- *Vocês estão com pena dele? Por quê?*
- *Como vocês acham que ele gostaria de ter sido tratado?*
- *E vocês? Como vocês gostam de ser tratados?*
- *E vocês tratam bem os novos coleguinhas?*
- *Se chegasse um coleguinha novo aqui agora, o que vocês iriam dizer a ele?*

Págs. 22/23

- *Quem é que se aproxima do estranho quando ele está indo embora?*
- *A hiena faz cara de malvada? Dá susto? Manda o desconhecido embora?*
- *O que vocês sabem sobre a hiena?*
- *Onde vocês já viram uma hiena antes?*

Págs. 24/25

- *O que a hiena faz quando chega perto do desconhecido?*
- *Como será que o desconhecido se sentiu quando recebeu aquele sorriso?*
- *Quem da família de vocês está sempre sorrindo?*
- *Vocês gostam quando as pessoas sorriem para vocês?*
- *E vocês gostam de sorrir para as pessoas?*
- *Quando é que vocês abrem um sorriso do tamanho do céu?*
- *Quem aqui pode mostrar um sorriso do tamanho do céu?*

Págs. 26/27

- *O que vocês estão vendo aqui?*
- *Vocês gostam de flor? Por que será que todo mundo gosta de flor?*
- *Qual dos dois você prefere ganhar: um sorriso ou uma flor? Por quê?*
- *Quantos animais foram contagiados pelo sorriso da hiena?*
- *Vamos fazer de conta que estamos num jardim com muitas flores. Vamos inspirar fundo, sentir o perfume gostoso das flores e abrir um sorriso do tamanho do céu.*

Págs. 28/29

- *O que os animais estão fazendo aqui?*
- *Como vocês acham que o desconhecido vai se sentir ao receber tantos sorrisos?*
- *Vamos fazer de conta que eu sou o desconhecido e vocês são os animais. Quero ver o sorriso que vocês vão abrir para mim. E o que vão dizer pra mim?*

Págs. 30/31

- *Como termina a história?*
- *O que vocês acharam sobre o final da história?*
- *Como vocês acham que o desconhecido vai se sentir a partir de agora?*
- *Por que vocês acham isso?*
- *De que os animais vão brincar com o novo companheiro?*
- *Quem pode dar um outro final para esta história?*
- *Agora que vocês já conhecem a história, o que vocês diriam ao escritor Alcides Goulart?*
- *E o que diriam ao ilustrador Mauricio Veneza?*
- *De qual parte da história vocês gostaram mais?*
- *De que parte da história vocês não gostaram?*
- *Quem conhece outra história sobre animais?*



Brincadeiras

Como a cena final da história mostra os animais brincando, felizes da vida, uma boa sugestão é dar continuidade com mais brincadeiras. Para a BNCC, as brincadeiras — com intencionalidade educativa — devem estar presentes intensamente na rotina da criança, pois, “ampliam e diversificam seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.



- **Qual o animal?:** que tal trazer para a sala figuras impressas dos animais da história lida? Após as crianças visualizarem cada animal como um todo, recorte as figuras e mostre parte dos animais (o bico do papagaio, o rabo do macaco, etc.). As crianças vão dizer a que animal pertence cada recorte. Animais que não participaram da história também podem ser utilizados.
- **Imitando bicho (1):** na roda com as crianças, cante com elas: “*Vai começar a brincadeira dos animais / eu vou falar um nome e quero ver quem é que faz*”. Logo em seguida, cite um animal, e as crianças, todas ao mesmo tempo, farão imitações desse animal, através de vozes, gestos e movimentos. Depois, dê a oportunidade de cada criança escolher um animal para os outros imitarem.
- **Imitando bicho (2):** após exibir um vídeo sobre animais da floresta, faça uma roda e desafie as crianças a imitarem os bichos que fizeram parte do vídeo. As crianças devem estar de pé, para maior liberdade de gestos e movimentos. Cite o nome do bicho e as crianças, todas ao mesmo tempo, fazem a imitação. No final, cada criança pode imitar o animal que quiser.
- **Ciranda dos Bichos:** para brincar envolvendo outros animais, que tal aproveitar a canção *Ciranda dos bichos* do grupo *Palavra Cantada*? Organize o espaço com as imagens dos bichos que farão parte da brincadeira, prepare o aparelho de som e

disponha o ambiente de modo que as crianças possam brincar e se movimentar em segurança.

- **Bichos em movimento:** cada criança escolherá um animal para representar. Dê comandos e os “animais”, espalhados pelo ambiente, obedecem, movimentando-se dentro das características do animal que escolheu. “Passeiem pela floresta!”, “Deem meia-volta!”, “Corram!”, “Pulem!”, etc. Aqui você tem a chance de estimular a execução de várias ações, como andar para um lado, para o outro, para trás, dançar, rodar, sentar, gargalhar, levantar, descansar, dormir, acordar, rolar no chão, fazer careta, coçar a barriga, nadar no lago, etc.
- **Sombras na floresta:** com o ambiente caracterizado, as cortinas fechadas e as luzes semiapagadas, ajude as crianças a explorar a floresta, utilizando lanternas. Mostre a elas as suas próprias sombras, tocas, sombras de animais, etc., dando a oportunidade para cada criança fazer descobertas e brincadeiras usando a lanterna e mergulhando no faz de conta. Várias brincadeiras podem ser feitas com a lanterna, como esconde-esconde, caça ao tesouro, etc. Até o simples acender e apagar já se transforma numa divertida brincadeira.
- **Mímica:** somente através de gestos, sinais e movimentos, o professor vai imitar um animal, e as crianças vão tentar acertar qual é o animal. Depois, sussurre o nome de um animal no ouvido de uma criança, e esta vai fazer a mímica para a turma. Todos terão a chance de fazer a sua mímica.
- **Gestos e caretas:** alunos espalhados pela sala vão obedecendo ao seu comando, com gestos e caretas: “*Você é um leão. Um leão zangado. Agora você é um leão alegre. Agora você é um leão com fome. Agora você é um leão cansado/ triste / com sede / com dor de barriga.*” Caso haja um espelho disponível, dê a oportunidade de cada criança observar seus próprios gestos e caretas. Você pode usar também a câmera do seu celular, para depois mostrar as fotos aos alunos.



- **Festival de caretas:** utilizando principalmente os personagens da história, cada criança vai fazer uma careta de animal, e a turma vai eleger a mais engraçada.
- **Façam o que eu faço:** uma criança vai fazer o papel de um animal, com gestos, movimentos, caretas, etc. As outras crianças vão tentar imitá-la.
- **Passeio pela floresta:** coloque plástico bolha no chão e prenda as pontas com fita crepe. A ideia é que o plástico bolha seja a floresta, de modo que os animais possam passear por ela. As crianças passam pelo plástico imitando os animais: o canguru pulando, o papagaio batendo os braços, o tigre engatinhando, a girafa nas pontas dos pés com os braços erguidos, etc. Importante que haja frequente alternância de imitações, para que as crianças experimentem novas possibilidades. Não esqueça de usar o aplicativo com o som da floresta para compor o clima.
- **Trilha:** estenda fita crepe pelo chão, criando um corredor na floresta para as crianças seguirem. Um trecho pode ser reto, outro em curva, outro fazendo zigue-zague, etc. Primeiro, com duas fitas em paralelo para demarcar o caminho. Num segundo momento, as duas fitas devem se aproximar uma da outra, para servir de uma ponte estreita. E, como último desafio, as crianças devem andar sobre uma só fita, como se fosse um galho fino.
- **Olha o caçador! (1):** cada criança escolhe um animal para representar e se movimenta livremente pela floresta (sala de aula). Quando você der o alerta “*Olha o caçador!*”, todos os “animais” vão ficar imóveis, como pedras ou árvores, para não chamarem a atenção do caçador imaginário. Ao comando “*Ele já foi!*”, todos voltam a se movimentar à vontade (adaptação da brincadeira *Estátua*).



- **Olha o caçador! (2):** parecida com a brincadeira anterior. Quando você der o alerta “*Olha o caçador!*”, todos se abaixam rapidamente para se protegerem. E, ao ouvirem “*Ele já foi!*”, todos prontamente se levantam. Siga dando esses dois alertas, de forma aleatória, como na brincadeira tradicionalmente conhecida como *Vivo ou morto*.
- **Olha o caçador! (3):** com a ajuda de uma fita crepe, estabeleça onde ficarão as tocas (esconderijos). Os “animais” estão numa festa na floresta dançando ao som de uma música animada. De vez em quando, pare a música e dê o alerta: “*Olha o caçador!*”. Aí cada “animal” corre para a toca que estiver mais perto. A turma pode ser solidária e indicar uma toca para quem estiver procurando.

Outras atividades

- **Teatro de fantoches:** crianças dão asas à imaginação, contando e recontando a história do livro. Produza com elas um cenário onde a história possa ser trabalhada, confeccione os personagens e os cola em palitos, de maneira que cada criança tenha seu fantoche. Em seguida, com o livro aberto, vá lendo as falas do narrador, enquanto as crianças, com seus fantoches, vão interpretando os personagens, dando chances para mudanças nas falas, descobertas e novas possibilidades. Depois, o mesmo pode ser feito com o livro fechado.
- **Trabalhando com sucata:** juntos, você e a turma, vão criar um novo personagem recém-chegado à floresta, utilizando papelão, cartolina, barbante, cola, etc. Não há problema se esse personagem for dos mais esquisitos. O importante é ouvir as sugestões das crianças e fazê-las participar o máximo possível.
- **Encenando:** com a sua ajuda, as crianças representam os personagens da história. Novos personagens podem ser incluídos.

- **Música para saudar o novo companheiro:** os animais da floresta vão cantar para saudar o novo companheiro. As próprias crianças vão sugerir as músicas.
- **Sorrisão:** aproveitando que a história valoriza o poder mágico do sorriso, bata uma fotografia de cada criança sorrindo e, depois, mostre as fotos, comentando como faz bem sorrir e como a pessoa fica mais bonita com um sorriso no rosto. Se houver um espelho, dê a chance de cada criança se observar abrindo um sorriso.
- **Cartão com sorriso:** aproveitando o poder do sorriso, observado na história lida, crie um cartão com o tema *Sorriso*, permitindo que cada criança possa colorir o sorriso já impresso no papel. O cartão pode servir de presente para um coleguinha ou alguém da família. Sugestões para a mensagem no cartão: *Um sorriso faz mágica. / Sorrir, espalhe essa ideia.*
- **Carimbo na massinha:** sobre um pedaço de massa esticada sobre uma superfície, as crianças vão “carimbar” coisas da floresta (animal de plástico, pedrinha, folha, fruta, graveto, etc). Uma maneira bem divertida de explorar texturas.
- **Modelando:** com a ajuda da turma, traga para a sala materiais de floresta como pedrinha, graveto, fruta, folha, etc. Depois que as crianças fizerem contato manual com esses materiais, peça que eles façam uma pedrinha usando massinha. Depois é a vez do graveto, da fruta, da folha, etc.
- **Completando com massinha:** depois de assistirem a um vídeo sobre um determinado animal, as crianças vão ter a chance de, com o uso de massinha, completar a figura desse animal incompleto (pode faltar a cabeça, o rabo, a pata, um olho, etc).



LITERACIA FAMILIAR

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) incentiva a literacia familiar, ou seja, o “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores”. Afinal, é junto à família que a criança dá início à leitura do mundo, à construção da sua estrutura vocabular e à transmissão de seus pensamentos e necessidades.

No período pré-escolar, isto é, antes da alfabetização formal, quanto mais estimulada for a criança no meio familiar, maior se tornará seu repertório linguístico, o que facilitará seu processo de alfabetização e desenvolvimento integral.

Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, não há necessidade de estudo aprofundado, equipamentos, materiais caros ou amplo espaço na casa para que a literacia seja praticada. O ingrediente essencial é o contato com a criança. Para ajudar neste processo, você, professor, pode compartilhar com os responsáveis algumas práticas, como interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contatos com a escrita, atividades diversas (músicas, jogos, brincadeiras, etc.), além de ações motivacionais.

A fim de facilitar seu contato e entrosamento com as famílias, é importante que seja aberto um efetivo canal de comunicação entre as partes, com estratégias de divulgação, orientação e troca de experiências. Vídeos instrutivos com orientações suas, salas de bate-papo virtual, aplicativos de mensagens, e-mails e outras ferramentas podem ajudar bastante. Sugerir o site do programa *Conta pra mim*, que contém diversos esclarecimentos e orientações, também é de grande valia.

Uma ideia de simples execução, que não exige recursos eletrônicos, seria o aluno levar para casa um livro de literatura infantil e um caderno de anotações. A família faria a leitura partilhada e logo depois lançaria no caderno suas impressões sobre a história em si e sobre a experiência leitora com a criança, relatando os pontos positivos e as dificuldades durante o processo. Vale ressaltar que, visto que o livro é de propriedade da escola e que será compartilhado por vários alunos, é importante orientar a família, para que o material seja bem conservado e que os prazos sejam respeitados.

Durante todo o processo, a família deve ser conscientizada de que essas práticas são importantes ferramentas para estimular as crianças no desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, além de fomentar o hábito da leitura e reforçar os elos afetivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
A BNCC coloca o professor diante dos objetivos de aprendizagem que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim**: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

Este guia, voltado para os pais e os responsáveis, apresenta práticas de literacia familiar e ajuda no desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo em que aproxima a família das atividades escolares.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização - PNA**. Brasília: MEC; SEALF, 2019.

Material ressalta a importância da literacia e da numeracia, assim como propõe uma análise do cenário atual da alfabetização no nosso país.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.
Um riquíssimo registro de narrativas populares (cantos, mitos, lendas, anedotas etc.) transmitidas pela oralidade, comprovando a íntima ligação dessas manifestações com a identidade do nosso povo e sua influência sobre a literatura e o mundo infantil.

SUGESTÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Para o professor

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
Este livro aborda as características e potencialidades da literatura infantil e mostra a importância do texto literário para o desenvolvimento da criança.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
Por meio de uma linguagem simples, a pesquisadora e professora Marta Morais da Costa propõe reflexões sobre a literatura infantil e apresenta subsídios para sua utilização em sala de aula.

Para os alunos

CARNEIRO, Levindo. **Que bicho que é?**. Rio de Janeiro: Réptil, 2010.
Articulando imagens coletadas durante passeios e viagens, o autor trabalha sombras de animais para instigar a imaginação. Ao observá-las, o pequeno leitor vai tentar descobrir que animal está sendo apresentado.

MACHADO, Angelo. **Será mesmo que é bicho?**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
O livro narra a história de um menino que aparece na floresta. Os animais ficam curiosos com aquele bicho estranho, que não tem penas, asas ou bico. Uma narrativa que colabora com as descobertas das crianças pequenas.



Tel.: (21) 2577-2501 / 3879-5514
Rua Visconde de Santa Isabel, 20 · sala 209
Vila Isabel · Rio de Janeiro · RJ · 20560-120
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br